

## **FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS E A CONSTITUIÇÃO DA POSIÇÃO-SUJEITO-ESTUDANTE DE LETRAS EM FORMAÇÃO INICIAL**

Juliana Cristina Morona<sup>1</sup>  
Caroline Mallmann Schneiders<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho, que é um recorte de nossa tese de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Chapecó, busca analisar o modo como circula determinado(s) imaginário(s) sobre o sujeito-estudante de letras, investigando como o sujeito-estudante de letras é afetado por essas formações imaginárias a partir do objetivo geral do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da UFFS, na sua formação inicial. Partimos da criação do Curso de Licenciatura em Letras, tomando o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como objeto de leitura, para analisar a seguinte questão que nos guia no estudo: quais formações imaginárias sobre o sujeito-estudante de letras atravessam o objetivo geral do Curso de Licenciatura em Letras na sua formação inicial? Como base teórica, ancoramo-nos na Análise de Discurso em articulação com a História das Ideias Linguísticas (HIL), mobilizando as noções de formações imaginárias e o sujeito, a partir de Pêcheux (2014; 2015) e Orlandi (1984; 2020).

### **1 METODOLOGIA**

No movimento de análise, o objeto de estudo é o PPC de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da UFFS, e, para organizar o *corpus*, selecionamos como recorte discursivo o objetivo geral do curso que é dividido em dois momentos (A e B), do qual nomearemos como RDA<sup>3</sup> e RDB.

Por recorte discursivo, entendemos, a partir de Orlandi (1984, p. 14), que: “O recorte é uma unidade discursiva. Por unidade discursiva entendemos fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação. Assim, um recorte é um fragmento da situação discursiva”. Ou seja, o recorte discursivo aqui analisado, busca construir um fio condutor para constituição sobre o sujeito-estudante de letras na sua formação inicial.

Para a construção do dispositivo analítico, mobilizamos a noção de gesto de interpretação com vistas a analisar o recorte discursivo proposto pelo trabalho aqui tecido. Assim, visamos os efeitos de sentidos produzidos pelas formações imaginárias que afetam a constituição do sujeito-estudante de letras na sua formação inicial.

Deste modo, o gesto de interpretação é o movimento interpretativo do simbólico, e, assim, o sentido nunca está acabado ou fechado, sempre aberto a novas interpretações. Ou seja, “O gesto da interpretação se dá porque o espaço simbólico é marcado pela incompletude, pela relação com o silêncio. A interpretação é o vestígio

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS *Campus* Chapecó. [juliana.morona@estudante.uffs.edu.br](mailto:juliana.morona@estudante.uffs.edu.br). Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Professora Doutora e Orientadora pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS *Campus* Cerro Largo. Prof.<sup>(a)</sup> do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL. [caroline.schneiders@uffs.edu.br](mailto:caroline.schneiders@uffs.edu.br).

<sup>3</sup> Recorte Discursivo A (RDA) e Recorte Discursivo B (RDB), que iremos apresentar nos resultados e discussões.

do possível. É o lugar próprio da ideologia e é ‘materializada’ pela história” (Orlandi, 2007, p. 18, aspas da autora),

Construindo uma articulação entre a HIL e a AD, podemos compreender que

Tal articulação se dá, assim, na medida em que a AD faz com que esses objetos discursivos sejam relacionados as suas condições de produção e, portanto, sejam tomados não como documentos transparentes, mas modos específicos de produzir conhecimento em determinadas conjunturas históricas e que tecem determinados efeitos para os sujeitos, para os sentidos para a história dos saberes. Ademais, esse vínculo AD-HIL joga no entremeio da constituição disciplinar da AD e põe em movimento o político que necessariamente constitui as línguas. (Nunes, 2007, p. 107).

A partir dessa posição teórica e metodológica, analisamos o discurso documental<sup>4</sup> levando em consideração as condições em que foram produzidos, uma vez que não são vistos como neutros, transparentes e fechados, mas sim, formas específicas de construir conhecimento em determinados momentos históricos. Também, a relação da AD com a HIL possibilita refletir sobre o papel político na constituição das línguas, “(...) significa a possibilidade de tomar ‘diversas formas de discursos sobre a(s) língua(s) para análise’, produzindo ‘leituras que remetem esses discursos às suas condições de produção’” (COSTA, 2019, p. 25, aspas do autor).

Assim, para nós, não há leitura de arquivo transparente e evidente, com um sentido fixo, mas sim eles se constituem historicamente, por meio dos processos discursivos, seguindo as pistas linguísticas, desconstruindo a ideia de clareza e certeza (Nunes, 2007). Ou seja,

(...) é preciso que ele atravesse o efeito de transparência da linguagem, da literalidade do sentido e da onipotência do sujeito. Esse dispositivo vai assim investir na opacidade da linguagem, no descentramento do sujeito e no efeito metafórico, isto é, no equívoco, na falha e na materialidade. No trabalho da ideologia. (Orlandi, 2020, p. 59).

Para Orlandi (2020), o analista de discurso vai trabalhar nos limites da interpretação, dentro da história, do simbólico e da ideologia, contemplando o processo de produção de sentidos em suas condições. Assim, com esse dispositivo analítico construído, o analista de discurso poderá analisar os materiais que constituem seu *corpus* e que “(...) visa compreender, em função do domínio científico a que ele vincula seu trabalho” (Orlandi, 2020, p. 60). Desse modo, podemos desenvolver a análise, a partir dos vestígios que vamos encontrando, procurando o que chamamos de processo discursivo<sup>5</sup>.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O trabalho aqui proposto busca analisar o modo como circula determinado(s) imaginário(s) sobre o sujeito-estudante de letras, investigando como o sujeito-estudante de letras é afetado por essas formações imaginárias a partir do objetivo

<sup>4</sup> Para Nunes (2008, p. 82-83) “Esse discurso tem por materialidade específica os textos documentais, ou seja, textos que são considerados como documentos pertinentes a determinados campos de saber e textos que tomam esses materiais como objetos. (...) trata-se de um discurso científico que se realiza por meio de textos documentais e que produz uma historicização da ciência”.

<sup>5</sup> “Nessa nova passagem, agora do objeto para o processo discursivo, passamos ao mesmo tempo do delineamento das formações discursivas para sua relação com a ideologia, o que nos permite compreender como se constituem os sentidos desse dizer” (Orlandi, 2020, p. 65).

geral do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol da UFFS, na sua formação inicial. Por formações imaginárias, podemos compreender, conforme Pêcheux (2014, p. 82, grifos do autor), que “(...) o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que *A* e *B* se atribuem cada um a *si* e ao *outro*, a imagem que eles fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro”. Portanto, para designarmos a formação inicial sobre o sujeito-estudante de letras, é necessário compreender que existem as formações imaginárias, a imagem de si e do outro, no processo discursivo, que determinam as posições que o sujeito desempenha nas formações discursivas.

O sujeito-professor, ao ser constituído na sua profissão, é atravessado pela linguagem e pela história, no qual ele é sujeito à língua e também a história, que para produzir sentidos é afetado por elas (língua e história), em que “(...) se ele não se submeter à língua e à história ele não se constitui, ele não fala, não produz sentidos” (Orlandi, 2020, p. 46).

Desta forma, a posição-sujeito está relacionada com um lugar de ocupação do sujeito, que passa a ser sujeito pelo que diz, “(...) a tomada de posição do ‘sujeito falante’ em relação às representações das quais ele é o suporte” (Pêcheux, 2015, p. 129). Entretanto, este lugar que o sujeito ocupa não lhe é acessível, por não ter acesso direto à memória e sendo atravessado pela língua e pela história. O sujeito vai se constituindo pela língua, produzindo sentidos e sendo afetado pela língua e a história, constituindo a posição de sujeito-estudante de letras, o qual vamos tratar neste trabalho.

A constituição do sujeito e dos sentidos é a partir da ideologia, e, segundo Orlandi (2020), entendemos que não há sentido sem interpretação, ou seja, isso afirma a presença da ideologia. Assim, não há sentido sem interpretação de qualquer objeto simbólico, em que o homem é levado a interpretar.

Com esse movimento de interpretação, visamos desconstruir os sentidos como evidência, como já dado, como se sempre estivesse lá. Ao mesmo tempo, nega-se a interpretação, naturalizando o que é produzido no histórico e no simbólico. Naturaliza-se todo o dizer como se fosse a única forma de dizer, assim como o sentido já dado, preexistente na interpretação do sujeito. “Esse é o trabalho da ideologia: produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais e de existências” (Orlandi, 2020, p. 42-43). Pois, quando se pensa em sujeito-estudante de letras, já se projeta um imaginário no discurso, afinal, “O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer” (Orlandi, 2020, p. 44). Esse dizer está atravessado pela história e as condições de produção pelo qual o sujeito está inserido.

Nesse sentido, a oferta, desde 2010<sup>6</sup>, do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura nos três campi da UFFS: Cerro Largo, Chapecó e Realeza, viabilizou o desenvolvimento, tanto de atividades de ensino, quanto atividades de pesquisa e extensão que buscassem “à compreensão da realidade sociolinguística das cidades e estados que compõem a Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno” (PPC, 2020, p. 17).

A própria constituição histórica dessa região, na qual a imigração e as migrações internas, mostram que foram e são faladas muitas línguas. Desta forma, a relação do PPC de Graduação em Letras “(...) foi provocando e ainda provoca modificações na língua portuguesa, constituindo variações muito particulares” (PPC, 2020, p. 18). Em que desde sua criação, o Curso contribuiu e continua contribuindo

---

<sup>6</sup> O Curso de Licenciatura em Letras foi implantado desde a criação da UFFS.

para o desenvolvimento de pesquisa e extensão, visando o estudo e a divulgação do patrimônio linguístico dessa região. Valorizando um ensino de língua com toda sua diversidade e diálogo com a variedade do português e espanhol.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso gesto de interpretação permite compreender, a partir dos vestígios linguísticos, que o objetivo geral do curso é atravessado por formações imaginárias que inscrevem o sujeito-estudante de letras em sentidos e dizeres na posição de um sujeito acolhedor, crítico e reflexivo das diversidades encontradas na educação básica, conforme podemos analisar na primeira parte do objetivo geral, conforme nomeado como RDA:

Formar professores para atuar de **modo crítico e ético na educação básica**, com sólido conhecimento teórico-metodológico relativo: (a) à estrutura, ao funcionamento e às **manifestações culturais da língua portuguesa** e da língua espanhola, com atenção ao **cenário plurilíngue** que compõe a região de abrangência da Universidade Federal da Fronteira Sul, particularmente o oeste catarinense, (...) (PPC, 2020, p. 36).

Essas formações imaginárias de um sujeito-estudante de letras acolher das diversidades em relação às manifestações culturais, em decorrência da constituição histórica da região de abrangência da UFFS, na qual a imigração e as migrações internas, mostram que foram e são faladas muitas línguas. Neste sentido, o Curso de Graduação de Licenciatura em Letras contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas que estudem e divulguem o patrimônio linguístico do qual a região abrange. Também é responsável pelo ensino de língua que promove e valoriza a diversidade desta região, bem como a variedade do português e do espanhol. O Curso ainda possibilita a inclusão social, pois, na região de abrangência dos campi, não há oferta de Cursos de Licenciatura em Letras em universidades públicas, habilitando profissionais na língua espanhola.

A segunda parte do objetivo geral visa, conforme nomeado como RDB

(...) e (b) à **gestão educacional** dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, com capacidade de **criação e de socialização do conhecimento** na sua área de formação **pela prática da pesquisa e pela inserção ativa no meio social** em que atuam os docentes e em que se insere a UFFS (PPC, 2020, p. 36).

Destarte, os vestígios linguísticos da formação aqui proposta visa um profissional habilitado com o domínio dos conhecimentos para sala de aula e conhecedor dos processos e projetos da escola da qual irá atuar. Também, visa um sujeito-professor ativo no seu meio social, uma vez que a formação inicial do sujeito-estudante de letras é voltada para a Educação Básica, colaborando para uma educação com mais qualidade, desenvolvendo um nível mais elevado de aprendizagem aos acadêmicos, com pesquisa em relação ao patrimônio linguístico e cultural, bem como as modificações da língua portuguesa e espanhola.

### CONCLUSÃO

Nosso gesto de interpretação permite-nos compreender que o objetivo geral do curso é atravessado por formações imaginárias que permitem a constituição de um

sujeito-estudante de letras que se inscreve em sentidos e dizeres que reverberam a posição de um sujeito reflexivo, crítico e acolhedor das diversidades encontradas na educação básica, assim como o domínio dos conhecimentos para sala de aula e conhecedor dos processos e projetos da escola da qual irá atuar.

Afinal, o Curso de Licenciatura em Letras da UFFS vai muito além da formação apenas para atender os dispositivos legais, pois possibilita a inclusão social, criticidade dos estudantes, assim como um olhar para gestão educacional. A formação da UFFS também é voltada para a Educação Básica, desenvolvendo um nível mais elevado de aprendizagem aos acadêmicos e colaborando com uma educação de mais qualidade, com pesquisa em relação ao patrimônio linguístico e cultural, bem como as modificações da língua portuguesa e espanhola.

Esse trabalho mobiliza algumas noções da AD e da HIL para compreender os efeitos de sentido produzidos pelo objetivo geral do Curso de Licenciatura em Letras da UFFS, observando o funcionamento das formações imaginárias na constituição do sujeito-estudante de letras. Consideramos, portanto, crucial pensar na formação em Licenciatura em Letras numa universidade federal, na sua área de abrangência, uma vez que suas contribuições foram e continuam sendo importantes para o desenvolvimento e valorização do patrimônio linguístico.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Thaís de Araujo. Alguns apontamentos para uma História da HIL na França e no Brasil. *Líng. e Instrum. Linguíst.*, Campinas, SP, n. 44, p.9-34, jul./dez. 2019.

NUNES, José Horta. **Leitura de Arquivo: Historicidade e Compreensão**. 2007.

NUNES, José Horta. O discurso documental na história das idéias lingüísticas e o caso dos dicionários. *Alfa*, São Paulo, 52 (1): 81-100, 2008. Disponível em <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1468/1173>. Acesso em 20 mar. 2025.

ORLANDI, E. **Recortar ou segmentar?** In: *Linguística: Questões e Controvérsias*. Série Estudos. Uberaba: Faculdades Integradas de Uberaba, 1984.

ORLANDI, Eni P. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. 13ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

PÊCHEUX, Michel. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Françoise Gadet e Tony Hak (Org.) 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso: Michel Pêcheux**. Textos Seleccionados: Eni Puccinelli Orlandi. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, UFFS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras: Português e Espanhol- Licenciatura**. UFFS, Campus Chapecó, SC, 2020. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/cursos/graduacao/letras-portugues-eespanhol/documentos>. Acesso em 10 nov. 2023.